

A atuação do farmacêutico na Atenção Básica: Compreensões sob a ótica da atenção farmacêutica

The role of the pharmacist in Primary Care: Understandings from the perspective of pharmaceutical care

El papel del farmacéutico en la Atención Primaria: Comprensiones desde la perspectiva de la atención farmacéutica

Recebido: 17/10/2023 | Revisado: 29/10/2023 | Aceitado: 02/11/2023 | Publicado: 05/11/2023

Thiago Rafael de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2808-1162>
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: trsouza1@minha.fag.edu.br

José Roberto Alves Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6448-1056>
Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: joseroberto_filho@hotmail.com

Resumo

Introdução: O papel do farmacêutico, por muito tempo, foi restrito à dispensação de medicamentos. Na atualidade, percebe-se que essa já não é mais a única função deste profissional, que assume um papel muito mais ativo na integração à equipes multidisciplinares e na assistência ao paciente, através do cuidado farmacêutico. **Objetivo:** Propõe-se, a partir desse projeto de pesquisa, verificar quais as principais lacunas e dificuldades encontradas na atuação dos farmacêuticos no componente da atenção básica. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura baseada em artigos publicados nas plataformas de pesquisa acadêmica Lilacs, Scielo e BVSsalud entre 2017 e 2023, para a efetivação de uma pesquisa que evidencie quais são as possibilidades de atuação do farmacêutico na atenção básica e as principais dificuldades ainda encontradas. **Resultados e discussão:** Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos para atuar na Atenção Básica estão a sobrecarga de trabalho, a dificuldade de integração das equipes multidisciplinares, a falta de valorização profissional, a escassez de recursos para a efetivação de ações e a falta de capacitação para que os profissionais possam atuar de forma efetiva nesse componente promovendo a prevenção e a recuperação à saúde pública. **Conclusão:** Apesar dos desafios, percebe-se que a atuação do farmacêutico na atenção básica é muito mais ativa e participativa sobretudo na promoção da saúde pública, o que demonstra que esse profissional é uma peça fundamental na atuação multidisciplinar nesse componente.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Atenção básica; Equipe multidisciplinar; Atenção farmacêutica.

Abstract

Introduction: The role of the pharmacist, for a long time, was restricted to dispensing medicines. Nowadays, it is clear that this is no longer the only function of this professional, who takes on a much more active role in integrating multidisciplinary teams and in patient care, through pharmaceutical care. **Objective:** Based on this research project, it is proposed to verify the main gaps and difficulties encountered in the work of pharmacists in the primary care component. **Methodology:** Narrative review of literature based on articles published on the academic research platforms Lilacs, Scielo and BVSsalud between 2017 and 2023, to carry out research that highlights the possibilities for pharmacists to work in primary care and the main difficulties still encountered. **Results and discussion:** Among the main difficulties faced by pharmacists when working in Primary Care are work overload, difficulty in integrating multidisciplinary teams, lack of professional appreciation, scarcity of resources to carry out actions and lack of training so that professionals can act effectively in this component, promoting prevention and recovery of public health. **Conclusion:** Despite the challenges, it is clear that the pharmacist's role in primary care is much more active and participatory, especially in promoting public health, which demonstrates that this professional is a fundamental player in multidisciplinary action in this component.

Keywords: Health unic system; Basic care; Multidisciplinary team; Pharmaceutical attention.

Resumen

Introducción: El papel del farmacéutico, durante mucho tiempo, estuvo restringido a la dispensación de medicamentos. Hoy en día, está claro que ésta ya no es la única función de este profesional, que asume un papel mucho más activo en la integración de equipos multidisciplinares y en la atención al paciente, a través de la atención farmacéutica. **Objetivo:**

A partir de este proyecto de investigación, se propone verificar las principales lagunas y dificultades encontradas en el trabajo de los farmacéuticos en el componente de atención primaria. Metodología: Revisión narrativa de la literatura a partir de artículos publicados en las plataformas de investigación académica Lilacs, Scielo y BVSsalud entre 2017 y 2023, para realizar investigaciones que destaquen las posibilidades de los farmacéuticos para actuar en atención primaria y las principales dificultades aún encontradas. Resultados y discusión: Entre las principales dificultades que enfrentan los farmacéuticos cuando trabajan en Atención Primaria se encuentran la sobrecarga de trabajo, la dificultad para integrar equipos multidisciplinares, la falta de valorización profesional, la escasez de recursos para realizar acciones y la falta de formación para que los profesionales puedan actuar eficazmente en este componente, promoviendo la prevención y recuperación de la salud pública. Conclusión: A pesar de los desafíos, es claro que el papel del farmacéutico en la atención primaria es mucho más activo y participativo, especialmente en la promoción de la salud pública, lo que demuestra que este profesional es un actor fundamental en la acción multidisciplinaria en este componente.

Palabras clave: Sistema único de salud; Cuidados básicos; Equipo multidisciplinario; Atención farmacéutica.

1. Introdução

Concebido através da Constituição Federal (CF) de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS), trata-se do sistema público de saúde no Brasil, baseado nos princípios expostos na CF de 88 e na Lei nº 8.080 de 1990, intitulada como Lei Orgânica da Saúde (Oliveira et al., 2010). Fruto de inúmeras décadas de lutas e políticas sociais em defesa da saúde como um direito do cidadão brasileiro, pensou-se em um sistema que fosse universal, gratuito e que possuísse atendimento integral, de modo a promover a justiça social e a equidade em todas as esferas dos serviços de saúde e seu respectivo acesso (Brasil, 1990).

Historicamente, antes do surgimento do SUS propriamente dito, o sistema brasileiro de saúde foi marcado fortemente pela exclusão social, uma vez que a população brasileira não possuía acesso digno aos serviços básicos de saúde, estes eram fragmentados, setorizados e concentrados apenas em áreas urbanas, com a oferta de serviços de saúde limitados e com poucas áreas voltadas para a população no geral (Oliveira et al., 2010). Neste período, as ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde estavam ligadas estritamente à promoção da saúde e à prevenção de doenças, bem como a assistência médico-hospitalar destinada à poucas patologias, sobretudo aos indivíduos que eram considerados como indigentes (Araújo, 2017).

Durante o período da ditadura, o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) foi criado para atender contribuintes da previdência social, mas muitos atendimentos eram feitos pela iniciativa privada. A preocupação estava mais na doença do que na saúde (Faleiros, 2017). Em 1970, a Reforma Sanitária, em um movimento de oposição ao regime militar, levou a debates sobre saúde e o I Simpósio sobre Política Nacional de Saúde ocorreu em 1979. O INAMPS passou por reformulações nos anos 80, iniciando a transição para o SUS (Brasil, 1990). A 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 contribuiu para difundir a ideia da Reforma Sanitária, levando à implementação do Programa de Desenvolvimento de Sistemas Unificados e Descentralizados de Saúde nos Estados (SUDS). A Constituição de 1988 definiu a saúde como "direito de todos e dever do Estado", fundando o SUS. O sistema tornou-se público, financiado pela União, estados e municípios, com gestão compartilhada (Faleiros, 2017).

O SUS mudou o modelo de atenção à saúde no Brasil, visando acesso universal e igualitário. Apesar de desafios como falta de recursos e profissionais, se tornou um complexo sistema público de saúde com ampla rede de serviços em todo o país (Brasil, 1990). Por isso, há de se considerar que o SUS é um patrimônio brasileiro, buscando garantir saúde como direito de todos, independentemente de condição social, econômica ou geográfica, sendo considerado um exemplo internacional em políticas públicas de saúde (Andrade, 2007).

Nesta perspectiva, a Atenção Primária, conforme a Política Nacional de Atenção Básica de 2012, é a primeira via de acesso aos serviços de saúde, visando à promoção da saúde e oferecendo atendimento integral (Giovanella, 2018). Trata-se da porta de entrada do SUS, com foco na prevenção, controle de doenças e melhoria da qualidade de vida. Ela abrange uma variedade de ações individuais e coletivas, com o objetivo de cuidar de forma abrangente, considerando os determinantes sociais (Ferreira et al., 2010).

A Atenção Básica (AB) busca descentralização, ampla cobertura e proximidade com os usuários, sendo o centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde. Ela se baseia em princípios como universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social (Brasil, 2012). Além disso, visa estabelecer vínculo, coordenação do cuidado, identificação e cadastro das famílias e indivíduos, definição de responsabilidades e envolvimento da comunidade na gestão e decisões (Brasil, 2012).

Nesta perspectiva, dentro da AB, pressupõe-se a atuação dos mais variados profissionais da área da saúde. Assim, os farmacêuticos podem desempenhar um papel importante como parte de equipes multidisciplinares, visando aprimorar o atendimento ao indivíduo. Estudos de Pinto e Castro (2022) enfatizam que compreender o papel do farmacêutico na atenção básica é crucial para garantir um atendimento de qualidade, incluindo promoção do uso racional de medicamentos e prevenção de doenças. Isso contribui para uma abordagem mais abrangente na saúde. Além disso, Peruchi (2021) destaca que ao avaliar o impacto dos farmacêuticos na saúde pública, é possível direcionar recursos e políticas de saúde de forma mais eficaz, beneficiando a comunidade. Carvalho et al. (2017) ressaltam que a compreensão do papel do farmacêutico na atenção básica promove a colaboração interprofissional, melhorando o cuidado para os pacientes.

Por muitos anos, houve uma relativa dificuldade em explicitar para a sociedade quais eram os benefícios e as possibilidades para manter um farmacêutico no componente da AB, pois ainda não havia reconhecimento da importância desse profissional, uma vez que sua atuação se restringia apenas à dispensação dos medicamentos. Na atualidade, pouco a pouco, esse cenário está se transformando e demonstrando que a atuação do profissional de farmácia ultrapassa a esfera da dispensação, embora essa seja uma de suas possíveis funções (Diel *et al.*, 2019).

Assim, a Atenção Farmacêutica trata-se de uma abordagem possível, realizada pelos profissionais de farmácia, que visam promover o cuidado à saúde do paciente, com o intuito de colaborar com o bem-estar dos indivíduos e auxiliar na utilização responsável de medicamentos, bem como a prevenção de doenças, por meio de práticas educativas e orientativas, de modo a auxiliar na gestão racional de medicamentos (Pereira & Freitas, 2008). No que tange à AB, há a possibilidade de que o farmacêutico atue dentro das unidades de saúde, no componente da atenção, integrando as equipes multidisciplinares, de modo a promover a saúde para a comunidade, auxiliando na prevenção e na informação da população (Borges, 2019).

Nesta perspectiva, o presente artigo propõe-se a refletir acerca da atuação do farmacêutico na AB, através do olhar da atenção farmacêutica, buscando enfatizar quais são as principais lacunas e dificuldades encontradas na atuação dos farmacêuticos no componente da AB.

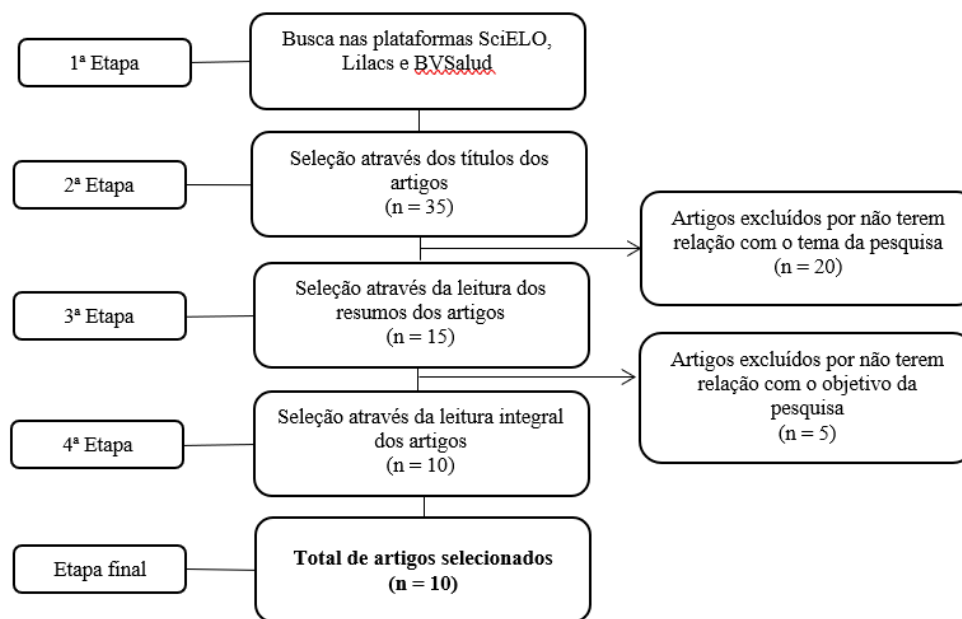
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de bibliografia de abordagem descritiva. De acordo com as autoras de metodologia científica Lakatos e Marconi (2003) a revisão de bibliografia é uma metodologia que possibilita evidenciar a contribuição de uma determinada pesquisa, bem como explicitar suas contradições e discrepâncias.

Para a realização da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma busca nas plataformas de pesquisa Scielo, BVSsalud e Lilacs, através dos Descritores em Ciências da Saúde: Sistema Único de Saúde, Educação em saúde, Atenção Farmacêutica e Atenção Básica.

Foram selecionados de 10 artigos científicos vinculados às plataformas citadas, no período temporal do ano de 2017 a 2023, cujos critérios de inclusão e exclusão estão delineados no fluxograma sistematizado pela Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de metodologia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3. Resultados e Discussão

A atuação farmacêutica na Atenção Básica

A atuação do farmacêutico na Atenção Básica pode se dar de diversas formas. A Tabela 1 evidencia as principais percepções sobre a atuação do farmacêutico na AB, conforme os estudos selecionados.

Tabela 1 - Informações sobre a atuação do farmacêutico na AB (2017-2023).

Identificação	Título	Metodologia	Principais considerações
Santos, Rosa e Leite (2017)	A importância do papel farmacêutico na Atenção Básica	Relato de experiência	Considerou que a atuação do farmacêutico é de grande importância para uma atuação multidisciplinar de qualidade, considerando que esse profissional possui conhecimentos fundamentais para auxiliar na promoção à saúde e pode contribuir tanto para a parte de gestão dos medicamentos e dispensação quanto para o cuidado com os pacientes e acompanhamento terapêutico, juntamente com outros profissionais da saúde.
Barros, Silva e Leite (2019)	Serviços farmacêuticos clínicos na Atenção Primária à saúde do Brasil	Revisão integrativa de literatura	Declarou como sendo de grande importância o papel do farmacêutico na saúde pública, promovendo a autonomia dos pacientes, o autocuidado, a melhora na qualidade de vida e promoção e recuperação da saúde através de estratégias eficazes atreladas à equipe multidisciplinar.
Barberato, Anjos e Lacourt (2019)	O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção	Revisão sistemática de literatura	Evidenciou a importância da inserção efetiva dos farmacêuticos nas equipes multidisciplinares, salientando a importância desse profissional e demonstrando-a para a população, ao superar as percepções fragmentadas da profissão, em que os farmacêuticos são atores apenas na dispensação de medicamentos. Explicitou possibilidades de ações e estratégias farmacêuticas a fim de democratizar e fazer com que o trabalho do farmacêutico alcance toda a sociedade.
Araújo <i>et al.</i> (2017)	Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil	Estudo transversal exploratório	Destacou a importância de possibilitar uma atuação mais efetiva dos farmacêuticos nas unidades de saúde, pois os conhecimentos desses profissionais podem ser muito valiosos para a recuperação e promoção da saúde na AB. Embora os profissionais reconheçam a necessidade e importância da realização das práticas de atenção, ainda são poucos os que ativamente as realizam, por fatores que ultrapassam o desejo desses profissionais. Para os autores, as políticas voltadas à Assistência Farmacêutica ainda são muito limitadas e incipientes.

Pappen <i>et al.</i> (2018)	Os desafios da Atenção Farmacêutica	Revisão narrativa de literatura	de	Ressaltou a importância do farmacêutico como um profissional essencial no atendimento à população, de modo a aproximar os usuários das ações e estratégias da saúde. Destacou o crescimento e potencial das políticas da atenção farmacêutica e a necessidade de investimento por parte dos poderes públicos para a efetividade de tais práticas.
Sant'Anna <i>et al.</i> (2019)	Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde	Revisão integrativa de bibliografia	de	Considerou a atuação do farmacêutico como fundamental para a promoção da saúde pública, principalmente no que tange ao atendimento das necessidades da população relacionadas ao uso racional de medicamentos, contribuindo para a promoção e prevenção da saúde, colaborando de forma efetiva com a atuação dos demais profissionais de saúde que integram as equipes multidisciplinares.
Fernandes (2021)	Principais dificuldades encontradas pelos farmacêuticos no setor público	Revisão narrativa de literatura	de	Explicitou a atuação do farmacêutico como essencial para a melhora da qualidade de vida da sociedade. Ressaltou a transição entre as formas de conceber a profissão em território nacional e evidenciou que, mesmo que a passos lentos, os setores públicos vêm se adequando às novas demandas da profissão do farmacêutico e também a outros possíveis nichos de atuação desse profissional flexível nas unidades de saúde. Revelou também que atrelado à equipe multidisciplinar, o trabalho do farmacêutico pode trazer resultados extremamente positivos para a saúde pública.
Rodrigues, Aquino e Medina (2018)	Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose	Estudo avaliativo qualitativo		Revelou que ainda há muita dificuldade em fomentar o trabalho do farmacêutico como um agente de ações nas unidades de saúde, fazendo com que seu trabalho ainda esteja mais voltado à dispensação de medicamentos. Explorou a necessidade de capacitação e investimento em profissionais da área, visando a promoção do acesso à saúde de qualidade, especialmente no tratamento e prevenção de doenças e no acompanhamento dos pacientes pela equipe multidisciplinar.
Cunha e Quintilio (2023)	Dificuldades enfrentadas pelo profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS)	Revisão narrativa de literatura	de	Reconheceu a atuação do farmacêutico como importante para promover a saúde pública, minimizar os impactos da utilização irracional de medicamentos e atuar ativamente na prevenção de doenças e auxílio de pacientes, de forma ativa com as equipes multidisciplinares nas unidades de saúde, auxiliando com seus conhecimentos específicos.
Ferreira <i>et al.</i> (2022)	Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: desafios e contribuições	Revisão integrativa de literatura	de	Explicitou a importância da atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar, principalmente no combate à doenças crônicas dentro das unidades de saúde. Evidencia também a necessidade de fomentar práticas de assistência farmacêutica humanizadas, voltadas para a promoção e recuperação da saúde da população em variadas localidades.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por meio dos estudos, pode-se verificar que, no componente da Assistência Farmacêutica, é possível que o profissional esteja inserido diretamente no contexto da gestão e distribuição de fármacos, contribuindo para a dispensação de modo adequado e a racionalização no que diz respeito à utilização de medicamentos, explicitando informações para a população e minimizando os impactos da automedicação. Contudo, seu trabalho não é restrito apenas a isso (Pappen *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2017; Araújo *et al.*, 2017).

Nesta perspectiva, uma outra possibilidade de trabalho do farmacêutico é na educação em saúde, contribuindo com a disseminação de informações úteis e concisas acerca de temáticas que envolvam a prevenção de doenças, vacinação e cuidados com a saúde em geral, bem como a utilização responsiva de medicamentos (Santos & Rosa; Leite, 2017; Fernandes, 2021; Sant'Anna *et al.*, 2019; Rodrigues *et al.*, 2018). O cuidado farmacêutico na AB também pode ser uma via para a efetivação do trabalho deste profissional (Cunha & Quintilio, 2023). Na lida direta com os pacientes, esse profissional pode ajudar através da realização de acompanhamentos farmacoterapêuticos, sobretudo em casos cujos indivíduos sofrem com doenças crônicas, tais como a diabetes e hipertensão (Ferreira *et al.*, 2022; Barberato *et al.*, 2019). Esse trabalho pode auxiliar na verificação da efetividade do tratamento medicamentoso, bem como na orientação do uso correto, colaborando para o aumento da qualidade de vida dos pacientes. Nas palavras de Salvio (2022, p. 25) “ao se responsabilizar pela farmacoterapia do paciente de forma compartilhada, o farmacêutico contribui para a garantia de que os medicamentos estejam apropriadamente indicados, efetivos, seguros e sejam utilizados adequadamente”.

Sendo assim, é extremamente importante que o trabalho multidisciplinar aconteça, e que na formação inicial do profissional essa possibilidade esteja explícita, a fim de que haja mais interessados em atuar na atenção básica, trazendo benefícios para a saúde pública, juntamente com outros profissionais qualificados que se empenhem em promover a saúde e cuidado voltado aos pacientes (Fernandes, 2021; Ferreira et al., 2022; Dantas, 2011).

Em conformidade ao estudo de Loss et al. (2022) a presença do farmacêutico na AB pode contribuir para a redução de custos em saúde. O uso adequado de medicamentos e a prevenção de doenças por meio de intervenções farmacêuticas podem levar a uma diminuição na necessidade de hospitalizações, tratamentos complexos e complicações de saúde. Isso resulta em economia tanto para os pacientes quanto para os sistemas de saúde.

Considerando os principais aspectos destacados pelos autores conforme o Quadro 1, é evidente que há um reconhecimento sobre o papel do farmacêutico. Contudo, ainda são destacadas algumas dificuldades na atuação, o que faz com que esse trabalho não se efetive.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos farmacêuticos para atuar no componente da AB, destacam-se, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Principais dificuldades na atuação do farmacêutico.

Autores	Principais dificuldades encontradas
Santos, Rosa e Leite (2017)	<ol style="list-style-type: none">i. Insuficiência de profissionais para efetivarem as práticas de atenção farmacêutica.ii. Dificuldade de compreensão, por parte de outros profissionais, do ciclo de dispensaçãoiii. Falta de recursos, espaços e instrumentos para a realização de atendimentos mais humanizados.
Barros, Silva e Leite (2019)	<ol style="list-style-type: none">i. Escassez de discussões sobre a atuação farmacêutica para além da dispensação e gestão de medicamentos nas unidades.ii. Fragilidades nos estudos sobre atenção farmacêutica, revelando uma falta de consenso sobre o tema e escassas publicações que esclareçam a função desse profissional.iii. Pouca participação dos profissionais em atividades, ações e estratégias nas unidades que aproximem esse profissional da população.iv. Sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções nas unidades de saúde, que contemplam pouquíssimos investimentos.
Barberato, Anjos e Lacourt (2019)	<ol style="list-style-type: none">i. Pouca aceitação das intervenções farmacêuticas por parte de outros profissionais das unidades de saúde, sendo vista por vezes até mesmo como desnecessário.ii. Demais trabalhadores da área da saúde compreendem que o farmacêutico atua somente com os medicamentos e a dispensação deles.iii. Capacitações insuficientes para o trato com a saúde pública e pouco reconhecimento da profissão.iv. Dificuldade no apoio ao trabalho do farmacêutico, sobrecarga de trabalho e escassez de profissionais da área para suprir as demandas na AB.
Araújo et al. (2017)	<ol style="list-style-type: none">i. Ausência de espaço adequado para a atuação em atividades da AB.ii. Falta de tempo para a realização de tais práticas em decorrência da sobrecarga de trabalho.iii. Escassez de formação específica voltada ao componente da AB.iv. Falta de incentivo pelas unidades e sobretudo pelos municípios, sendo que a atividade dos farmacêuticos ainda está extremamente atrelada à dispensação de medicamentos na maior parte das unidades do Brasil.
Pappen et al. (2018)	<ol style="list-style-type: none">i. Dificuldade por parte dos farmacêuticos em colocar-se à disposição como um educador a respeito da saúde pública.ii. Não valorização da classe farmacêutica tanto por parte da população quanto por parte de outros profissionais de saúde.iii. Falta de recursos e de capacitação para a atuação efetiva na AB.iv. Sobrecarga de trabalho e dificuldade em conciliar a dispensação com a educação em saúde.
Sant'Anna et al. (2019)	<ol style="list-style-type: none">i. Sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções relacionadas a atuação do farmacêutico.ii. Falta de valorização profissional e dificuldade de integração efetiva às equipes multidisciplinares.iii. Dificuldade de visualização, por parte da população, da verdadeira função das ações farmacêuticas e seus impactos para a saúde pública.iv. Escassez de formação profissional voltada exclusivamente à atenção básica e ao SUS.

Fernandes (2021)	<ol style="list-style-type: none">i. Falta de reconhecimento da atuação por outros profissionais da saúde e pela população em geral, reduzindo a sua atuação à dispensação de medicamentos.ii. Acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho, englobando funções administrativas, técnicas e de gestão, distanciando esse profissional da população.iii. Pouco investimento por parte do poder público em infraestrutura e recursos materiais, tecnológicos e humanos.iv. Escassez de treinamentos e atualizações sobre a atuação do farmacêutico para a equipe.v. Escassez de estudos que tratem especificamente sobre a atuação do farmacêutico na esfera pública, não restringindo-o a esfera universitária.
Rodrigues, Aquino e Medina (2018)	<ol style="list-style-type: none">i. Divisão desigual de tarefas nas unidades de saúde, sobrecarregando os profissionais farmacêuticos.ii. Atividades restritas à dispensação, impossibilitando o contato com o paciente e seu auxílio junto à equipe multidisciplinar.iii. Pouco investimento e capacitação dos profissionais.
Cunha e Quintilio (2023)	<ol style="list-style-type: none">i. Poucos recursos para a dispensação de medicamentos.ii. Impossibilidade de participação ativa na equipe multidisciplinar.iii. Inadequação de estruturas e condições físicas para a atuação do profissional na unidade de saúde.iv. Escassez de integração da prática de assistência no SUS à formação profissional inicial.
Ferreira <i>et al.</i> (2022)	<ol style="list-style-type: none">i. Falta de estrutura adequada para a realização dos atendimentos e intervenções nas unidades de saúde.ii. Dificuldade de interação e de integração com a equipe multidisciplinar.iii. Falta de insumos e investimentos para a dispensação e orientação adequada dos pacientes.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dentre os estudos selecionados, percebe-se que a principal dificuldade mencionada por 60% dos estudos está relacionada à falta ou escassez de formações profissionais que capacitem esses profissionais a atuarem ativamente na atenção básica. Enraizado até mesmo nos cursos de formação inicial, a preocupação com o atendimento na saúde pública ainda não é vista como uma prioridade, o que acaba por afetar a raiz das ações nas unidades de saúde (Barros *et al.*, 2019; Fernandes, 2021; Rodrigues *et al.*, 2018).

Outro aspecto bastante levantado nos estudos - em cerca de 50% deles - foi a sobrecarga e o acúmulo de funções visualizados amplamente no trabalho do farmacêutico que ocorre nas unidades de saúde. Historicamente, o papel do farmacêutico esteve atrelado à dispensação e gestão de medicamentos. Contudo, com as diversas mudanças ocorridas no SUS e as práticas de humanização que vêm sendo propostas, o farmacêutico também deve possuir um papel ativo na orientação dos pacientes, promovendo ambientes que possibilitem a utilização racional de medicamentos, diminuindo impactos de doenças crônicas, resistências bacterianas, entre outros fatores que afetam como um todo a saúde pública (Ferreira *et al.*, 2022; Pappen *et al.*, 2018; Sant'Anna *et al.*, 2019; Araújo *et al.*, 2017; Barberato *et al.*, 2019).

Ainda neste mesmo sentido, há a dificuldade de integração do profissional de farmácia nas equipes multidisciplinares, que tanto em decorrência dessa sobrecarga, quanto pela cultura enraizada e o estereótipo da função do farmacêutico, não permitem que esse profissional atue ativamente, trazendo benefícios para a população (Rodrigues; Aquino; Medina, 2018; Cunha & Quintilio, 2023; Barberato *et al.*, 2019). A falta de reconhecimento pelos próprios colegas de profissão quanto pela sociedade de sua função e atuação também refletem uma das principais dificuldades no trabalho do farmacêutico na atenção primária (Ferreira *et al.*, 2022; Sant'Anna *et al.*, 2019; Pappen *et al.*, 2018).

Por fim, questões de infraestrutura e insumos, que são necessidades básicas para o efetivo exercício do farmacêutico também são mencionados em 30% dos estudos, os quais refletem que ainda há muito o que se fazer e se (re)pensar para que esse profissional esteja efetivamente inserido nas equipes multidisciplinares e possa desenvolver ações que promovam a saúde pública, contribuindo com a comunidade (Cunha & Quintilio, 2023; Santos *et al.*, 2017; Araújo *et al.*, 2017).

4. Conclusão

A partir deste estudo, foi possível verificar que dentre as principais dificuldades relacionadas à atuação do farmacêutico na Atenção Básica, ainda existem dificuldades ligadas ao reconhecimento do papel do farmacêutico, principalmente relacionado à própria integração com a equipe multidisciplinar atuante dentro das unidades de saúde. Embora as mudanças ocorram gradualmente, para diversos profissionais a função do farmacêutico ainda está atrelada somente à dispensação e gestão dos medicamentos. Porém, atualmente, é notável que esse profissional assume um papel muito mais ativo e participativo na promoção da saúde pública e demonstra-se como uma peça fundamental na atuação multidisciplinar dentro da atenção básica.

Outrossim, a sobrecarga e o acúmulo de funções também são colocados como fatores que dificultam o trabalho do farmacêutico. Isso reflete também um outro fator levantado pelos estudos, que é a desvalorização profissional, fazendo com que os farmacêuticos se distanciem da população e não alcancem os objetivos relacionados a sua atuação na atenção primária à saúde.

Sendo assim, é fundamental que novos estudos sejam realizados na área, sobretudo na esfera prática, buscando trazer considerações e possibilidades de contribuir para o trabalho desses profissionais, que podem agregar conhecimentos e ações benéficas para a promoção da saúde pública. Para os estudos futuros acerca da temática, sugere-se que explorem mais discussões voltadas à escassez da formação dos profissionais e da dificuldade de recursos nas unidades de saúde, uma vez que esses foram os fatores que demonstraram ser mais marcantes e que apresentaram maior dificuldade.

Referências

- Araújo, P. S., Costa, E. A., Guerra Junior, A. A., Acurcio, F. A., Guibu, I. A., Álvares, J., Costa, K. S., Karnikowski, M. G. O., Soeiro, O. M., & Leite, S. N. (2017). Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51(2), 1-11. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007109>.
- Barberato, L. C., Scherer, M. D. A. & Lacourt, R. M. C. (2019). O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(10), 3717-3726. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.30772017>.
- Barros, D. S. L., Silva, D. L. M., & Leite, S. N. (2020). Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(1), 1-17. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>.
- Borges, M. V. (2019). O papel do farmacêutico clínico na atenção farmacêutica hospitalar. Repositório Institucional Unifaema. Trabalho de Conclusão de Curso em Farmácia, Ariquemes. <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2490>
- Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1990). ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Ministério da Saúde. http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf.
- Brasil. (1990). Lei Federal 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde, Brasília: DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.
- Brasil. (2012). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: DF. <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.
- Carvalho, M. N., Álvares, J., Costa, K. S., Guerra Junior, A. A., Acurcio, F. A., Costa, E. A., Guibu, I. A., Soeiro, O. M., Karnikowski, M. G. O., & Leite, S. N. (2017). Força de trabalho na assistência farmacêutica da atenção básica do SUS, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51(2), 1-10. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007110>.
- Cunha, L. V. R. M., & Quintilio, M. S. V. (2023). Dificuldades enfrentadas pelo profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 889-903. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8050755>.
- Dantas, V. A., & Santos, C. W. (2011). A importância do farmacêutico na atenção primária de saúde. *Revista Acadêmica Oswaldo Cruz*, 31(1), 1-11. https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao31_Vanessa_Dantas.pdf
- Diel, A. C. L., Cavinatto, A. W., Bisognin, E., & Oliveira, K. R. (2019). Atuação do farmacêutico na Atenção Primária em Saúde: experiências a partir da residência multiprofissional em saúde da família. *Revista de Educação Popular*, 18(2), 297-311. <https://doi.org/10.14393/rep-v18n22019-47157>.

- Faleiros, D. R. (2017). Financiamento da assistência farmacêutica na gestão municipal do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*, 51(2), 1-10. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007060>.
- Fernandes, L. L. (2021). Principais dificuldades encontradas pelos farmacêuticos no setor público. *Revista Farol*, 14(14), 64-73.
- Ferreira, R. C., Fiorini, V. M. L., & Crivelaro, E. (2010). Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(2), 207-216.
- Ferreira, S. L., Santos, M. Y. B., Silva, H. R., Carvalho, A. M., Ferreira, S. L., Ribeiro, K. C. S. A., & Viera, S. T. S. (2022). Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: desafios e contribuições. *Research, Society and Development*, 11(11), 1-9. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33295>.
- Giovanella, L. (2018). Atenção básica ou atenção primária à saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, 34(8), 1-5. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029818>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. (5a ed.), Atlas.
- Loss, G. S., Zarpelon, S. P. A., Bueno, D. (2022). Compreensão de território nos serviços farmacêuticos da atenção básica à saúde: um estudo qualitativo. *Saúde em Redes*, 8(1), 69-83. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249598>.
- Oliveira, L. C. F., Assis, M. M. A., & Barboni, A. R. (2010). Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(1), 3561-3567. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900031>.
- Pappen, E., Dias, F., Meurer, R. I., Pappen, M., & Inchauspe, J. A. F. (2018). Os desafios da atenção farmacêutica. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 3(1), 1-8.
- Pereira, L. R., & Freitas, O. (2008). A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44(4), 601-614. <https://doi.org/10.1590/S1516-93322008000400006>.
- Peruchi, N. P. S. G. (2021). O papel do farmacêutico na promoção da saúde no âmbito da atenção básica. *Inova Saúde*, 11(2), 163-177. <https://doi.org/10.18616/inova.v11i2.5538>.
- Pinto, R. S., & Castro, M. S. (2022). Caminhos da assistência farmacêutica na atenção básica: o desafio da garantia do acesso e do uso racional de medicamentos. *Saúde em Redes*, 8(2), 1-19. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n2p341-360>.
- Rodrigues, F. F., Aquino, R., & Medina, M. G. (2018). Avaliação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde no cuidado ao paciente com tuberculose. *Saúde Debate*, 42(2), 173-187. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S212>.
- Salvio, R. S. C. (2021). Micropolítica do cuidado farmacêutico na atenção primária: uma análise do discurso. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Minas Gerais. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39375>.
- Sant'Anna, E. B., Lima, L. R., Pereira, N. B., Teixeira, C. D., & Almeida, B. R. (2019). Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde. *Cadernos Camilliani*, 16(2), 1182-1196.
- Santos, V. B., Rosa, P. S., & Leite, F. M. C. (2017). A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 19(1), 39-43.